

A produção intelectual brasileira na área de Administração tem crescido de forma exponencial nos últimos anos. O número de trabalhos publicados nos anais do EnANPAD, maior evento científico das ciências administrativas que ocorre no Brasil há quase três décadas, subiu de 250 trabalhos em 1998 para 630 em 2003, mostrando aumento superior a 150%. Além do EnANPAD, há outros encontros realizados no Brasil, incluídos no campo da Administração, reconhecidos por sua qualidade e regularidade, como o Colóquio Internacional de Poder Local; os congressos de Administração da COPPEAD, de Contabilidade, de Custos e de Finanças; os encontros Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, de Engenharia de Produção, de Gestão Empresarial e Meio Ambiente, e os simpósios de Gestão da Inovação Tecnológica e de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais.

Novos encontros científicos surgiram no Brasil nesta década, como o ENEO, o 3Es e o CATI, estando previstos, no âmbito da ANPAD, o lançamento de outros encontros temáticos, em áreas como gestão pública, marketing etc. Considerando-se os mais de 600 trabalhos apresentados no EnANPAD, a média de 100 trabalhos em cada um dos demais encontros e o fato de que nem todos esses encontros são realizados anualmente, estima-se que a comunidade científica brasileira da área de Administração produz algo em torno de 1.500 trabalhos por ano, divulgados no Brasil. Esse número pode ser bastante superior, se forem contabilizados os

trabalhos produzidos por autores brasileiros publicados em encontros no exterior. Há, por outro lado, membros de outras comunidades, como da Economia, da Psicologia e da Engenharia, que também publicam em encontros da Administração.

De qualquer sorte, a produção científica em Administração cresceu e isso tem a ver com o aumento do tamanho da comunidade científica e da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) na área. Conforme dados da CAPES, havia, em 2003, mais de 60 programas de pós-graduação na área de Administração, credenciados junto àquela Agência, incluindo os cursos de Administração propriamente dita, Ciências Contábeis e Turismo. Adicionalmente, pode-se afirmar que a produção intelectual cresce porque este é o quesito de maior peso no processo de avaliação da pós-graduação utilizado pela CAPES.

Tendo em vista a média de 12 docentes por programa de pós-graduação em Administração, estima-se que a comunidade científica nacional nessa área conta com cerca de 720 membros, número que poderia ser bem superior se forem incluídos os alunos de doutorado. Mediante esse número, tem-se uma média de mais de dois trabalhos publicados, por ano, em encontros científicos realizados no Brasil, por docente. É claro que nem todos os trabalhos são de autoria de docentes; no entanto, é possível inferir que os trabalhos de autoria de alunos têm participação de algum docente, mesmo que ele não seja um dos autores.

Esses números são alvissareiros quando analisados de forma isolada. Contudo, algumas ponderações necessitam ser efetuadas. O trabalho publicado em anais é considerado uma produção provisória, cuja aprovação está associada, geralmente, a uma ‘pontuação’ alcançada em processo de avaliação. Tal tipo de texto pode conter problemas de conteúdo, de estrutura e de formato, que são evitados, ou pelo menos minimizados, no momento da sua avaliação para publicação em periódico de bom nível. Portanto, o artigo publicado em periódico, ressalvada a qualidade do periódico, é considerado o texto de mais alto nível na hierarquia da produção intelectual.

Quando se analisa a capacidade de produção brasileira em periódicos de âmbito nacional de bom nível (A e B) na área de Administração, os números acima caem de forma assustadora. Havia, em 2003, segundo dados da CAPES, oito periódicos com esses conceitos: Revista de Administração Contemporânea, Revista de Administração de Empresas, Revista de Administração Mackenzie, Revista de Administração Pública, Revista de Administração da USP, Revista Eletrônica de Administração, Gestão e Produção, e Organizações & Sociedade. Nesses periódicos são publicados cerca de 250 artigos/ano, ou seja, pouco mais de 16% da produção em anais. Se forem somados os ‘novos entrantes’, ou periódicos de âmbito nacional que, em princípio, reúnem condições para alcançar, no médio prazo, uma avaliação nível A ou B, como Contabilidade e Finanças da USP, Economia & Gestão e os periódicos eletrônicos Cadernos EBAPE, Gestão.org e RAE eletrônica, essa capacidade de publicação poderá atingir aproximadamente 370 artigos/ano. Ainda assim, estaríamos

muito longe da média esperada de cerca de 700 artigos/ano, ou seja, um artigo por docente da pós-graduação.

É nesse contexto de contribuir para o aumento da capacidade de produção de artigos de alta qualidade na área de Administração, que se insere esta edição especial da RAC, contendo os melhores trabalhos publicados nos anais do I Encontro de Estudos em Estratégia (I 3Es), realizado em Curitiba, PR, em 2003, promovido pela ANPAD e coordenado pelos professores Eduardo Damiano da Silva e Valéria Silva da Fonseca, do PPAD/PUCPR, e Sergio Bulgacov, do CEPPAD/UFPR.

Tomás de Aquino Guimarães
Editor

Editorial da Edição Especial

É com bastante satisfação que redigimos o editorial da presente edição especial da Revista de Administração Contemporânea, segunda a conter artigos apresentados em evento temático realizado sob os auspícios da ANPAD. O I Encontro de Estudos em Estratégia (I 3Es) constituiu passo importante desta Associação para a concepção de um espaço há muito reivindicado por diversos pesquisadores para a troca de informações, a promoção de debates, a formação de parcerias, enfim, para o estímulo à aprendizagem e à convivência entre aqueles que se dedicam ao desenvolvimento do conhecimento em estratégia no Brasil. A grande quantidade de trabalhos submetidos e a entusiástica participação dos inscritos atestam o sucesso do evento, que também contribuiu para a criação do Grupo de Estudos em Estratégia (GES/ANPAD), legitimando assim a iniciativa pioneira da ANPAD de estimular a criação de grupos dedicados ao intercâmbio de idéias e à disseminação da produção científica em áreas específicas do campo da Administração, inaugurada com o estabelecimento anterior de um grupo na área de estudos organizacionais, e a ser estendida, ainda no corrente ano, para as áreas de gestão pública e de marketing. Cabe destacar também os seus esforços no sentido de acionar programas de pós-graduação *stricto sensu* para a organização de tais eventos e grupos, a exemplo do que ocorreu por ocasião do I 3Es, executado sob a responsabilidade do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Paraná (CEPPAD/UFPR) e do Programa de Pós-Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PPAD/PUCPR). Nesses termos, é um

privilegio contar com a RAC como veículo de divulgação de parte do resultado de experiência tão bem-sucedida, pelo seu reconhecimento como um dos principais periódicos acadêmicos do país.

Os dez artigos que integram esta edição especial foram selecionados de um total de 96 trabalhos apresentados durante o encontro, escolhidos no conjunto dos 438 submetidos. O critério adotado para a seleção dos artigos publicados na presente edição foi a pontuação obtida no processo de avaliação anônima, conduzido tanto por avaliadores designados para o evento como por avaliadores indicados posteriormente pela RAC. A seguir, se descreve brevemente o conteúdo dos dez artigos, elaborados com base em temas diversos.

No primeiro artigo, Camilla Rodrigues Cochia e Clóvis L. Machado-da-Silva revelam o resultado de uma pesquisa de levantamento, realizada em 72 pequenas empresas paranaenses dos setores de vestuário e de alimentos, com o intuito de verificar de que maneira os esquemas interpretativos dos seus dirigentes atuaram como mediadores das estratégias de ação formuladas por eles em face de pressões ambientais de natureza técnica e institucional, ocorridas entre 1998 e 2001. Na seqüência, João Marcelo Crubellate, Paulo Sérgio Grave e Ariston Azevedo Mendes propõem uma conjugação teórica das vertentes da abordagem institucional usadas para análise das organizações, passíveis de contribuir para a explicação do pensamento estratégico. Já Marcel Ginotti Pires e Reynaldo Cavalheiro Marcondes se apóiam em pesquisa de caráter qualitativo para desenvolver em seu artigo o argumento de que o conhecimento, a inovação e as

competências essenciais são elementos fundamentais para a melhoria da competitividade no setor bancário. Denise Fleck compara as trajetórias de crescimento da General Electric e da Westinghouse por mais de doze décadas, e descobre, entre outras diferenças, que a primeira tendeu a desenvolver, ao longo desse período, capacitações gerenciais que elevaram suas chances de perpetuação, e a segunda gerou propensão à autodestruição, confirmada no seu desaparecimento após 110 anos de existência. Luiz Artur Ledur de Brito e Flávio Carvalho de Vasconcelos se inspiram na análise de componentes de variância de desempenho para sugerir uma conceituação mais precisa de vantagem competitiva, além de uma métrica que sirva para a sua mensuração e comparação, empregando como ilustração trabalho empírico realizado em 252 empresas brasileiras. Preocupados com o impacto causado pelo processo de reestruturação e privatização do setor elétrico brasileiro na atuação dos agentes econômicos estatais, Murilo Sergio Lucena Pinto e Rezilda Rodrigues Oliveira investigam os aspectos políticos e estratégicos relacionados com a atividade de transmissão da Chesf. Em seguida, Rodrigo Bandeira-de-Mello e Cristiano José Castro de Almeida se fundamentam na relação de uma empresa do setor de construção de edificações com o seu ambiente para construir uma teoria substantiva, a partir dos procedimentos metodológicos da *Grounded Theory*, capaz de demonstrar que a adaptação estratégica de organizações a um contexto turbulento e com intensa influência governamental pode ser explicada por um processo social ao qual denominam administração de risco. Moisés Vilamil Balestro, José Antônio Valle Antunes Junior, Marcelo Carvalho Lopes e Ivan de Pellegrin se concentram na descrição da

experiência pioneira de formação de uma rede de empresas fornecedoras da cadeia de suprimento da indústria de petróleo e gás no Rio Grande do Sul, para confirmar a suposição de que a elaboração de uma rede passível de estimular a cooperação entre os seus componentes no desenvolvimento de inovação tecnológica e de potencializar recursos internos e externos permite a construção de capacidades dinâmicas. No artigo seguinte, Alsones Balestrin e Lilia Maria Vargas também refletem sobre o tema redes interorganizacionais, com base em estudo de caso realizado em uma rede horizontal de cooperação constituída por 44 pequenas e médias empresas da indústria de confecções, situada na Região Sul do Brasil, cujos resultados revelam que a configuração em rede pode ser um recurso estratégico para o incremento da competitividade dessas organizações. Finalmente, Roberto Patrus Mundim Pena examina o lugar, no quadro referencial da ética de negócios, da concepção de estratégia enquanto elemento que propicia a adequação da organização ao ambiente, sugerindo a eliminação de reducionismos conceituais e a execução de um marco teórico que promova a articulação integrada entre ética e estratégia organizacional.

No seu conjunto, tais artigos fornecem contribuições empíricas e analíticas importantes, que demonstram a evolução experimentada pela área de estratégia nos últimos tempos. Portanto, desejamos que a sua leitura incentive discussões arrebatadoras e, por conseguinte, a geração de idéias profícuas para novas investigações.

Eduardo Damião da Silva
Sergio Bulgacov
Valéria Silva da Fonseca
Editores da Edição Especial
